

## Nossos princípios

O Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani tem como princípio a valorização do conhecimento popular acumulado e presente nas lutas dos movimentos sociais, nacional e internacional. Assim, o processo de formação constitui-se como uma construção coletiva do conhecimento, a partir dos referenciais teóricos das várias disciplinas, em vista de uma compreensão ampla dos processos sociais e da construção de novos valores.

O Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani acredita na formação das lideranças populares como processo de tomada de consciência e busca de respostas alternativas à lógica do mercado, construindo novas relações humanas baseadas na solidariedade, no respeito às diferenças, na valorização do ser humano em suas relações com a natureza.

## Como funcionamos

O Centro de Formação Milton Santos - Lorenzo Milani desenvolve programas de atividades formativas e de intercâmbio no Brasil e na Itália.

- BRASIL:**
- Escola Estadual de Formação de Lideranças Realidade Brasileira: curso de 4 etapas de uma semana cada etapa para lideranças do Estado do Paraná;
  - Escola Metropolitana de Formação de Lideranças Grande Curitiba: curso de 6 etapas, de 2 dias cada, para lideranças de Curitiba e cidades da Região Metropolitana.
- ITÁLIA:**
- Escola de Formação de Lideranças: curso para lideranças da região de Cuneo, norte da Itália.

## Parcerias

- Parcerias com a UFPR e o Observatório de Políticas Públicas (Brasil): cursos de especialização em Direitos Humanos; cursos sobre políticas públicas, Plano Diretor e Estatuto das Cidades.

## Atividades conjuntas

- Ciclos de debates: o Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani realiza periodicamente ciclos de debates abertos para alunos, professores e público em geral, sobre temas de interesse comum.
- Intercâmbio de experiências: o Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani realiza periodicamente viagens de troca de experiências entre alunos, assessores e representantes das entidades a nível nacional e internacional.
- Fluxo de informações: o Centro de Formação Milton Santos-Lorenzo Milani mantém uma página na internet e uma lista de correio eletrônico, possibilitando a seus alunos, assessores e colaboradores, acesso a informações sobre a luta social e a conjuntura nacional e internacional.
- Documentação: o Centro mantém uma biblioteca e disponibiliza todas as monografias e trabalhos realizados por seus alunos como requisito para a conclusão do Curso.



Rua João Batista Gabardo, 151 - Sítio Cercado - Cep: 81900-310  
Curitiba - Paraná - Fones: (41) 349-5653 e 227-7227  
E-mail: escolamiltonsantos@brturbo.com

Centro de Formação - Centro di Formazione  
Milton Santos - Lorenzo Milani

## Quem somos

Fundado em 2003, o Centro de Formação Milton Santos - Lorenzo Milani é um centro de estudos da realidade do mundo atual. É uma articulação de entidades que compartilham os desafios desta conjuntura e juntas buscam encontrar saídas que possibilitem potencializar a resistência dos trabalhadores e trabalhadoras através da construção, troca e sistematização de conhecimentos que ajudem a traçar estratégias comuns de luta.

Esta articulação se dá simultaneamente no Brasil e na Itália. No Brasil, as entidades parceiras são: CEFURIA (Centro de Formação Urbano-Rural Irmã Araújo), CEPAT (Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores), MST (Movimento Sem Terra), CPT (Comissão Pastoral da Terra), CPO (Comissão Pastoral Operária), Terra de Direitos, CEB's (Comunidades Eclesiais de Base).

Na Itália, as entidades parceiras são: Comunidade de Mambre, Escola da Paz de Boves, Comissão de Cultura da Diocese De Cuneo.

## Quem foi MILTON SANTOS (1926-2001)

Considerado o filósofo da geografia, Milton Santos, nascido em Brotas de Macaúbas, na Bahia, advogado e negro, tornou-se geógrafo na França, onde viveu um auto-exílio de 13 anos, no período da ditadura militar. Dedicou a vida a reflexões sobre as grandes transformações sociais decorrentes do processo de globalização. Publicou mais de 40 livros e inúmeros artigos e recebeu cerca de 20 prêmios *honoris causa*. Foi o único latino-americano a receber o prêmio Vautrin Lud, considerado o Nobel da geografia.

Foi consultor da OIT, da UNESCO e da OEA. Professor emérito da USP, conciliava o trabalho acadêmico com a participação na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano. Escreveu para vários jornais e revistas do país. Em agosto de 98, fez a abertura da 3ª Semana Social Brasileira (CNBB) com uma palestra sobre as formas da pobreza e da dívida social, onde apontava o caminho para um outro

## Nossos objetivos

Contribuir na formação de lideranças inseridas no movimento popular, sindical, pastorais, partidos políticos e ONG's, na perspectiva da construção de uma sociedade ecologicamente responsável, economicamente justa, culturalmente plural e radicalmente democrática.

## O que queremos

- Contribuir na formação de lideranças, fornecendo-lhes elementos teórico-práticos para a reflexão, elaboração e planejamento estratégico voltados para uma ação local eficaz: melhorando sua intervenção enquanto militante na transformação das estruturas sociais injustas vigentes.

mundo: "Vivemos, sem dúvida, uma globalização perversa, mas nem tudo está perdido. A grande lição destes tempos se completará quando soubermos onde estão as fontes da descoberta de outros caminhos e tivermos a força de escapar às interpretações muito próximas dos objetos e a disposição de alçar vôo para entendê-las dentro de um contexto maior. A verdadeira política somente existe a partir de contextos maiores".

## Quem foi LORENZO MILANI (1923-1967)

Lorenzo Milani, filho único de uma família da alta burguesia intelectual italiana, nasceu em Florença. Torna-se padre em 1947, à revelia de sua família.

Enviado a trabalhar em um bairro operário de São Donato de Calenzano, iniciou o seu trabalho procurando aproximar-se de todos. Descobre, assim, a pobreza, a ignorância e a exploração. Pergunta-se como comunicar a revolução do Evangelho e compreende que há uma pobreza particular que precisa ser combatida com força: a pobreza de cultura. Decidiu criar uma escola popular na casa paroquial de São Donato. Instrução dos pobres, dos ignorantes, dos oprimidos: esta é a grande intuição que vai se clareando em Lorenzo. A escola torna-se a sua principal preocupação. A sua é uma escola de "classe" porque tem o objetivo de preencher o abismo cultural existente entre as classes privilegiadas e as classes humildes: "Para

- Fortalecer as organizações populares.
- Possibilitar um espaço de discussão das novas formas de luta e mobilização dos(as) trabalhadores(as) e de suas organizações, intercambiando e sistematizando os conhecimentos sobre a realidade atual, ao nível local, nacional e internacional.
- Resgatar a mística da construção de um Projeto Popular para o Brasil, contribuindo na formação e mobilização dos lutadores e lutadoras do povo neste debate.
- Construir um espaço de troca de experiências e construção de unidade na luta por um outro mundo possível.
- Fortalecer a agenda nacional unitária dos movimentos e entidades e integrar-se nas lutas internacionais pela transformação do modelo neoliberal globalizado.

defender os operários de todos, inclusive dos padres, é precisa instrução...". A escola funciona bem; estudam juntos católicos e comunistas, uma novidade impensável para a época. Mas, as idéias de Lorenzo incomodavam os "poderosos", para quem seu pensamento era um perigo social.

Incompreendido, inclusive pela Igreja, recebeu como punição sua transferência para Barbiana, povoado pequeno e pobre situado nas montanhas. Logo criou ali mesmo uma nova escola. Objetivo da escola: "o domínio da língua, porque a palavra é a chave milagrosa que abre qualquer porta". Para o padre Milani é só a língua que torna as pessoas iguais. Estatuto da Escola: paixão civil, empenho político, amor pelas coisas sérias da vida, luta sem trégua contra a injustiça. Será uma escola severa em relação à Igreja, à sociedade italiana e à escola italiana oficial.

Muitas de suas obras foram proibidas pelo Santo Ofício. Em 1965 elaborou "Resposta aos capelães militares" onde defende o direito à objeção de consciência e o direito a não obedecer "sem pensar". Foi processado e condenado. Na famosa "Carta aos Juizes", publicada em muitas línguas, escreveu: "Se vocês têm o direito de dividir o mundo em italianos e estrangeiros, eu vos digo que, no vosso sentido, eu não tenho Pátria e reclamo o direito de dividir o mundo em deserdados e oprimidos de um lado, e privilegiados e opressores, do outro. Os primeiros são a minha Pátria, os outros os meus estrangeiros...".

Morreu de câncer no pulmão com apenas 44 anos.